

---

## Debates eleitorais em 2022: análise de como a pandemia foi politizada e despolitizada nos discursos de Bolsonaro, Lula e Simone<sup>1</sup>

Eliane Grazielle Estevão<sup>2</sup>

Vanessa Veiga de Oliveira<sup>3</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

O artigo tem como objetivo principal investigar a (des)politização da pandemia de covid-19 durante a disputa presidencial de 2022. Problema de pesquisa: de que forma a pandemia foi politizada ou despolitizada pelos candidatos durante os debates eleitorais? Por meio de uma análise de conteúdo dos debates, identificou-se a presença dos tipos de politização 2 e 3 nos discursos de Bolsonaro, Lula e Simone e despolitização dos tipos 1, 2 e 3 nas falas de Bolsonaro, conforme Hay (2007). Os principais temas alvo de politização foram Auxílio Brasil/Emergencial, vacina e corrupção, já a despolitização surgiu principalmente sobre a economia, mortes, insegurança alimentar e CPI da Covid.

**PALAVRAS-CHAVE:** politização; despolitização; pandemia de covid-19; eleições de 2022; debates eleitorais.

### INTRODUÇÃO

A disputa presidencial de 2022, considerada uma das mais complicadas do Brasil nas últimas décadas (Avritzer; Santana; Bragatto, 2023) foi bastante polarizada no debate público e bem conturbada nos debates eleitorais. Ao todo, foram cinco debates entre os candidatos no período de campanha, de agosto a outubro: três no primeiro turno e dois no segundo turno. Desses, três foram organizados por um pool de veículos de imprensa e dois exclusivamente pela Rede Globo. Em 2022, foi registrado o menor número de debates em 16 anos<sup>4</sup>. Lula, que liderou as pesquisas de intenção de votos, foi vitorioso nos dois turnos e eleito com 50,9% dos votos válidos, a menor margem da história em disputas presidenciais (Centro de Estudos de Opinião Pública, 2023), contra

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Comunicação Social da UFMG, e-mail: [estevaoelianeg@gmail.com](mailto:estevaoelianeg@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFMG, e-mail: [vanessav.ufmg@gmail.com](mailto:vanessav.ufmg@gmail.com).

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/eleicoes/debates-no-brasil-sao-marcados-por-regras-engessadas-e-bate-bocas/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

---

49,1% de Bolsonaro, o resultado mais apertado do país desde a redemocratização, em 1989<sup>5</sup>.

Os debates ocorridos nas eleições brasileiras mais acirradas da história foram marcados por ataques entre os adversários, trocas de acusações, ofensas, bate-boca, grosserias, momentos inusitados e falta de propostas. Para além disso, houve batalha de direitos de resposta (63 pedidos no total e 20 concedidos), que é “a possibilidade de reparação dos danos decorrentes do abuso da liberdade de expressão”, conforme prevê a Constituição Federal e a Lei nº 13.188/2015 (Paulino; Almeida; Silva, 2023).

Por meio de uma pesquisa exploratória, identificou-se que a temática da pandemia de covid-19 esteve presente nos cinco debates. Assim, tem-se como problema de pesquisa: de que forma a pandemia foi politizada ou despolitizada pelos candidatos durante os debates eleitorais? A pesquisa investigou apenas os discursos de Lula, Bolsonaro e Simone Tebet, que foram os três candidatos mais votados.

O artigo tem como objetivo principal investigar a politização e a despolitização da pandemia de covid-19 durante a disputa presidencial de 2022 e como objetivo específico analisar como o tema da pandemia foi abordado nos debates eleitorais promovidos pelos conglomerados midiáticos durante as campanhas para a disputa presidencial de 2022.

A primeira hipótese (H1) – embora a saúde pública sempre tenha sido um tema relevante nas campanhas eleitorais, a pandemia de covid-19 evidenciou um contexto de despolitização da gestão da saúde – foi parcialmente confirmada, pois prevaleceu nos debates a politização do tipo 3, em que os candidatos atribuíram ao governo federal a responsabilidade pela demora na compra de vacina, o que teria resultado em um maior número de mortes, demora na compra de respiradores e tentativa de corrupção na compra de vacina, conforme apurou a CPI da Covid. Mas houve despolitização da gestão da saúde, por parte do então presidente Bolsonaro, que alegou não ter atrasado a compra de vacina, negou a tentativa de corrupção, acusou de corrupção governadores na compra de respiradores e atribuiu a culpa de várias consequências da pandemia a governadores, prefeitos, senadores e deputados (principalmente do PT), para desviar a culpa para a esfera pública, por meio da despolitização dos tipos 1, 2 e 3.

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://teoriaedebate.org.br/colunas/radiografia-da-eleicao-presidencial-de-2022-e-os-desafios-do-eleito/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

---

A segunda hipótese (H2) – existem tentativas de despolitização da pandemia, em diferentes níveis, nos discursos dos candidatos – também foi parcialmente confirmada. Nos discursos de Lula e de Simone não foram encontradas tentativas de despolitização, apenas politização dos tipos 2 e 3, ao atribuírem as responsabilidades já citadas ao governo federal e abordarem questões de bem-estar coletivo. Por sua vez, Bolsonaro foi o único que despolitizou, como, por exemplo, despolitização tipo 1 (18 referências) ao falar sobre o "fica em casa e a economia a gente vê depois"; despolitização tipo 2 (7 referências) ao se defender sobre o Sigilo de 100 anos, que alegou ser “para questões pessoais, meu cartão de vacina, ou quem me visita no Alvorada” e despolitização tipo 3 (3 referências) ao atribuir a Lula a fala: "Ainda bem que a natureza criou esse monstro do Coronavírus", uma seria uma questão do reino dos fatos.

Por fim, a terceira hipótese (H3) – a defesa da liberdade individual, princípio basilar da democracia liberal, é o principal elemento para processos de despolitização e de crise da democracia – foi confirmada. Nos debates eleitorais, dentro do direito fundamental da liberdade de expressão, “haja vista a relevância dada à razão, à busca pela verdade e ao cuidado em frear o poder político, que era visto como um perigo à liberdade do indivíduo” (Paulino; Almeida; Silva, 2023), os candidatos fizeram diversas acusações e ataques, inclusive pessoais, e também utilizaram-se dos fenômenos da desinformação e *fake news* para enganar os eleitores e, assim, influenciar na decisão do voto, fatores que ameaçam fortemente a democracia e acentuam a crise democrática.

Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977; Krippendorff, 1980; Vilela Junior; Carvalho, 2005) dos cinco debates realizados no período de campanha eleitoral, considerando-se apenas as discussões feitas acerca da pandemia. As análises tiveram como base os conceitos de politização e de despolitização de Hay (2007), para a operacionalização da classificação dos tipos 1, 2 e 3 do referido autor.

## **METODOLOGIA**

O objeto empírico é composto pelos cinco debates eleitorais por ocasião da disputa presidencial de 2022 para uma análise de como os candidatos politizaram ou despolitizaram a pandemia de covid-19, por meio de seus discursos durante os embates. Para tanto, foram analisadas as transcrições dos debates, a partir do mapeamento dos momentos em que os candidatos falaram sobre temas relativos à pandemia.

---

A partir de análise exploratória dos debates, foram criadas categorias analíticas e elaborado um livro de códigos, com as seguintes variáveis: **C01- Arena** (Debate 1, Debate 2, Debate 3, Debate 4 e Debate 5); **C02 – Candidato** (Lula, Bolsonaro, Simone e Outros); **C03 – Tipo de discurso** (Acusação/culpabilização, Ataque, Defesa, Descredibilização/deslegitimação, Desinformação/*fake news* e Outros – Proposta/Provocação); **C04 – Temas** (Auxílio Brasil/Emergencial, Corrupção, CPI da Covid, Economia, Educação, Insegurança Alimentar, Mentira/mentiroso/mentir, Mortes, Negacionismo, Outros, Proposta, Saúde e Vacina); **C05 – Tipo de politização** (Politização tipo 1, Politização tipo 2 e Politização tipo 3) e **C06 – Tipo de despolitização?** (Despolitização tipo 1, Despolitização tipo 2 e Despolitização tipo 3).

Os debates foram analisados com o suporte do software Nvivo (Qualitative Solutions Research Nvivo 2.0 - QSR) que é próprio para a análise qualitativa de dados. Por meio dele, é possível para agrupar e operacionalizar o tratamento de dados, cruzar mais de duas variáveis, entre outras funcionalidades que auxiliam a análise de conteúdo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As eleições de 2022 serviram para confirmar o processo contínuo de degradação da democracia, marcado por uma intensa polarização política. A batalha em torno de um ecossistema da desinformação, principalmente nas redes sociais digitais, que vai além da disseminação de *fake news*, afetou diretamente o processo eleitoral (Avritzer; Santana; Bragatto, 2023), como também se viu nos debates entre os candidatos. Para os referidos autores, a questão mais importante no Brasil é o futuro da democracia.

Segundo Avritzer (2023), o processo eleitoral de 2022 começou com a polarização em torno da pandemia, da vacinação e do isolamento social. Segundo Nunes e Traumann (2023), a pandemia e a grave crise econômica e social refletiram no resultado das eleições presidenciais, que eles afirmam ter calcificado o país.

Quanto aos debates eleitorais, que tiveram uma dinâmica própria, com abordagem a vários temas de interesse da sociedade, eles “deveriam promover momentos centrais para o processo eleitoral, uma vez que são oportunidades únicas para os candidatos apresentarem e discutirem suas propostas de governo, contribuindo para uma escolha mais informada do eleitorado” (Rosário; Castro, 2023), entretanto, o que se viu foi uma avalanche de ataques, reprodução de informações falsas e poucas propostas.

---

A pandemia foi um dos assuntos centrais nos debates, que permeou diversas temáticas. Os candidatos politizaram e despolitizaram sobre várias questões. Para operacionalizar esses processos, a pesquisa considerou a classificação de Hay (2007):

Politização 1: promoção do domínio da necessidade para a esfera privada.

Politização 2: promoção da esfera privada para a esfera pública.

Politização 3: promoção da esfera pública para a esfera governamental.

Despolitização 1: deslocamento da esfera governamental para a esfera pública.

Despolitização 2: deslocamento da esfera pública para a esfera privada.

Despolitização 3: deslocamento da esfera privada para o domínio da necessidade (Hay, 2007, p. 119, tradução nossa).

Assim, com base nesses deslocamentos, procedeu-se à análise de cada discurso acerca da pandemia como forma de chegar aos objetivos propostos, confirmar ou refutar as hipóteses e responder à pergunta de pesquisa.

## **ANÁLISES E PRINCIPAIS RESULTADOS PARCIAIS**

No primeiro debate, dia 28 de agosto de 2022, na Band, o candidato que mais fez referências de temas acerca da pandemia foi Bolsonaro, seguido por outros (demais candidatos e jornalistas em suas perguntas), Simone Tebet e Lula, respectivamente. O tema principal foi o Auxílio Brasil/Emergencial, na sequência aparecem CPI da Covid, corrupção, educação, saúde, vacina e propostas. Predominaram a politização tipo 3 e politização tipo 2. Houve registro de despolitização dos tipos 1, 2 e 3, por Bolsonaro.

No debate, dia 24 de setembro, no SBT, Bolsonaro também foi o que mais fez referências sobre a pandemia, ao se defender sobre a criação do Auxílio Brasil/Emergencial e questões econômicas. No discurso dele também aparecem momentos de despolitização dos tipos 1 e 2. Tanto Bolsonaro quanto Simone fizeram maior uso do processo de politização tipo 3 e também da politização tipo 2.

Já no terceiro debate, dia 29 de setembro, na Globo, outros candidatos e jornalistas em suas perguntas foram os protagonistas das discussões sobre a pandemia, depois aparece Bolsonaro, desta vez seguido por Lula e depois por Simone. Predominou o tipo de politização 3 nas falas de Lula, Simone e Bolsonaro, este foi o único que fez despolitização tipo 1 e tipo 2.

No quarto debate, dia 16 de outubro, na Band, Bolsonaro mais uma vez liderou as discussões sobre a pandemia. As temáticas mais debatidas foram vacina, mortes,

Auxílio Brasil/Emergencial, educação, CPI da Covid, economia, negacionismo, acusações de mentira e outros, nessa ordem. Os candidatos adotaram politização tipo 2 e tipo 3 e Bolsonaro também fez uso da despolitização dos tipos 1, 2 e 3.

No quinto e último debate, dia 28 de outubro, na Globo, Bolsonaro confirmou ser o candidato que mais discursou acerca da pandemia. Como nos outros debates, predominou a politização tipo 3, seguida da politização tipo 2 e Bolsonaro novamente foi o único a praticar a despolitização, nesse caso dos tipos 1 e 3.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados parciais, constatou-se que Bolsonaro (61 referências) foi o que mais discursou acerca da pandemia, seguido por Lula (29 referências) e Simone (13). Bolsonaro esteve em destaque porque a temática mais abordada foi o Auxílio Brasil/Emergencial (35 referências), que ele defendeu como um grande feito de sua gestão no período da pandemia, tema que ele politizou diversas vezes nos debates. O segundo tema mais abordado foi a vacina (26 referências), que Bolsonaro despolitizou ao alegar que não atrasou a compra e sua indisponibilidade, e politizou ao falar que investiu em mais de 500 milhões de doses e que o Brasil foi referência na vacinação. Lula e Simone politizaram sobre a vacina ao responsabilizarem o governo pela demora na compra e pelas consequentes mortes. Na sequência, o tema corrupção (24 referências) que Lula e Simone associaram à CPI da Covid (17 referências). A economia (23 referências) também foi um dos principais alvos de politização por eles e de despolitização por parte de Bolsonaro. Outros temas, mentira, CPI da Covid, mortes, insegurança alimentar, saúde, proposta, negacionismo e educação vieram na sequência.

Nos debates, predominou o processo de politização tipo 3 (71 referências), presente nos discursos de Bolsonaro, Lula e Simone, seguida da politização tipo 2 (19 referências). Bolsonaro foi o único a adotar a despolitização tipo 1 (18 referências), despolitização tipo 2 (9 referências) e despolitização tipo 3 (3 referências) para justificar os problemas de gestão de seu governo e a situação econômica do país como reflexos da pandemia e atribuir a culpa a outros atores das esferas pública e privada.

O tipo de discurso predominante pelos candidatos foi de defesa, seguida de ataque, acusação/culpabilização, descredibilização/deslegitimação, desinformação/*fake news* e outros, como propostas e provocação.

---

## REFERÊNCIAS

AVRITZER, L. Eleições e democracia. In: AVRITZER, L.; SANTANA, E. BRAGATTO, R. C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

AVRITZER, L. Eleições e democracia. *In*: AVRITZER, L. Eleições e democracia. In: AVRITZER, L.; SANTANA, E. BRAGATTO, R. C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Londres: Edições 70, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

CENTRO DE ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA. A eleição de 2022 segundo pesquisas de intenção de voto. *In*: AVRITZER, L. Eleições e democracia. In: AVRITZER, L.; SANTANA, E. BRAGATTO, R. C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

HAY, Colin. **Why we hate politics**. Cambridge: Polity, 2007.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: an introduction to its methodology**. Newbury Park, CA: Sage, 1980.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. A eleição que calcificou o país. *In*: AVRITZER, L. Eleições e democracia. In: AVRITZER, L.; SANTANA, E. BRAGATTO, R. C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

PAULINO, Ana Carolina de Freitas; ALMEIDA, Edmila de Carvalho; SILVA, Guilherme Augusto Giovanoni da. A liberdade de expressão e a proteção aos direitos da personalidade: uma análise sobre a reparação pelo direito de resposta. **Vianna Sapiens - Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 14, n. 2, jul./dez 2023. DOI: 10.31994/rvs.v14i2.953. Acesso em: 22 jun. 2024.

ROSÁRIO, Carla; CASTRO, Ana Luísa Machado de. Racismo estrutural e debates presidenciais. *In*: AVRITZER, L. Eleições e democracia. In: AVRITZER, L.; SANTANA, E. BRAGATTO, R. C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

VILELA JUNIOR, Guanis de Barros; CARVALHO, Anderson dos Santos. **Análise de Conteúdo**. 2005. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/epistemologia/analiseconteudo.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.